

*ELETROBRÁS – Técnico em Mecânica  
Nível Médio  
Banca: NCE  
Prova realizada no ano de 2006  
Colaborador: Henrique Nuno Fernandes*

### TEXTO 1 – PARA QUE SERVE A FEBRE

A febre é um sinal de alerta de que algo vai mal no organismo. Mas cientistas do Roswell Park Center Institute, nos EUA, afirmam que ela é bem mais do que isso. Segundo um artigo publicado por eles na “Nature Immunology”, a temperatura corporal elevada ajuda o sistema de defesa do organismo a identificar a causa de uma infecção e combatê-la. Num estudo com camundongos, eles viram que quando há febre, o número de linfócitos (tipo de célula de defesa) dobra. A febre funcionaria como um gatilho para o corpo se proteger de infecções.

*Ana Lúcia Azevedo – revista O Globo, n. 123*

1 - Se respondemos ao título como a uma pergunta – Para que serve a febre? –, a resposta, segundo o que nos é dito no texto, é:

- (A) para causar infecção no organismo;
- (B) para elevar a temperatura corporal;
- (C) para ajudar o corpo a proteger-se de infecções;
- (D) para combater a alta da temperatura corporal;
- (E) para reduzir a possibilidade de reação do corpo.

1. Resposta: C – Segundo o texto, a “febre funcionaria como um gatilho para o corpo se proteger de infecções”.

Comentário:

- a) Item errado – Ao invés do que afirma esta alternativa, a febre serviria “para o corpo se proteger de infecções”.
- b) Item errado – O aumento na temperatura corporal é a definição da febre, e, não, sua finalidade. Mecanismo adaptativo, a febre “ajuda o sistema de defesa do organismo a identificar a causa de uma infecção e combatê-la”.

- d) Item errado – Como afirmamos na alternativa anterior, a febre é o aumento na temperatura do corpo, portanto não combate essa temperatura.  
e) Item errado – A febre aumenta a possibilidade de reação do corpo

2 - O artigo acima tem por finalidade:

- (A) alertar o leitor contra a febre;  
(B) ensinar o leitor a proteger-se das infecções;  
(C) informar o leitor sobre medicamentos novos;  
(D) aumentar a nossa compreensão sobre o que é a febre;  
(E) combater idéias erradas sobre a febre.

2. Resposta: D – Como sabemos, num texto informativo científico, como este, a intenção do autor é a transmissão de informações (conhecimentos) que o leitor não possui. Assim, o objetivo do autor é “aumentar a nossa compreensão sobre o que é a febre”, informação que não possuíamos antes da leitura deste texto

3 - “A febre é um sinal de alerta de que algo vai mal no organismo”; uma maneira ERRADA de reescrever-se essa mesma frase porque altera o seu sentido original é:

- (A) A febre alerta para o fato de que algo vai mal no organismo;  
(B) A febre sinaliza de que, no organismo, algo vai mal;  
(C) Quando algo vai mal no organismo, a febre nos alerta para esse fato;  
(D) Se algo vai mal no organismo, a febre aparece como um sinal de alerta;  
(E) Algo que vai mal no organismo alerta para o sinal da febre.

3. Resposta: E – Paráfrase é a reescrita do texto, isto é, transcrevem-se com novas palavras as mesmas idéias do texto original. O trecho do enunciado afirma que “A febre é um sinal de alerta de que algo vai mal no organismo”; a alternativa E afirma o contrário, pois não é algo que vai mal no organismo que alerta para o sinal da febre, mas, sim, a febre é que alerta para o fato de que alguma coisa vai mal no organismo. Em outras palavras: inicialmente ocorre algum mal no organismo; por causa desse mal, aparece a febre como um sinal de alerta para a existência do problema.

4 - “algo vai mal no organismo”; a frase abaixo em que houve troca indevida entre mal / mau é:

- (A) Todo mal do organismo deve ser combatido;  
(B) Um mal hábito pode provocar doenças;  
(C) A febre não é um mal em si;  
(D) Foi para o hospital, mal a febre começou;  
(E) O sistema do organismo combate qualquer mal que nele se instale.

4. Resposta: B – Nesta alternativa, deveríamos usar “mau”, visto que se trata de um adjetivo, tendo como oposto o termo “bom”. Correção: Um mau hábito pode provocar doenças.

Observações sobre o uso de “mal” e “mau”:

Mal

= incorretamente, irregularmente (oposto a bem); é advérbio.

*Ele faz o serviço mal.*

= quando, logo que; é conjunção temporal.

*Mal ele entrou, saímos.*

= problema; o que é nocivo; é substantivo.

*O mal desse homem é a solidão.*

Mau

= ruim (oposto a bom); é adjetivo.

*Ele é um homem muito mau.*

Comentário sobre as alternativas corretas:

- a) Todo mal (= problema) do organismo deve ser combatido;
- c) A febre não é um mal (= problema) em si;
- d) Foi para o hospital, mal (= logo que) a febre começou;
- e) O sistema do organismo combate qualquer mal (= problema) que nele se instale.

5 - “Mas cientistas do Roswell Park Center Institute, nos EUA, afirmam que ela é bem mais do que isso”. Assinale o comentário INCORRETO sobre esse segmento do texto:

- (A) a conjunção mas, no início do texto, marca oposição em relação ao que foi dito anteriormente;
- (B) os responsáveis pela afirmação são os cientistas do Instituto americano;
- (C) o pronome isso se refere a uma futura frase do texto;
- (D) a expressão “bem mais” equivale a “muito mais”;
- (E) a pesquisa é citada para dar mais credibilidade ao texto.

5. Resposta: C – O pronome “isso” é anafórico, ou seja, refere-se ao que já foi falado: o fato de a febre ser um sinal de alerta de que algo vai mal no organismo.

Comentário sobre as alternativas corretas:

- a) O conectivo “mas”, conectivo adversativo, assinala a oposição entre o que se sabe sobre a febre (a febre é um sinal de alerta de que algo vai mal no organismo) e o fato de “ela ser bem mais do que isso”, de acordo com o que afirmam cientistas do Roswell Park Center Institute, nos EUA.
- b) Os responsáveis pela afirmação são os cientistas do Instituto americano: “*Mas cientistas do Roswell Park Center Institute, nos EUA, afirmam que ela é bem mais do que isso*”.
- d) A expressão “bem mais” é semanticamente idêntica a “muito mais”;
- e) A pesquisa é citada para dar mais credibilidade ao texto. Pesquisas trazem dados objetivos, “falam por si só”; tornam, portanto, o texto mais confiável.

6 - “Segundo um artigo publicado...”; o vocábulo que substitui adequadamente o vocábulo sublinhado no texto é:

- (A) embora;
- (B) conforme;
- (C) após;
- (D) em seguida a;
- (E) antes de.

6. Resposta: B – O conectivo “Segundo”, assim como “conforme”, introduz uma idéia de “conformidade” ou “acordo” em relação ao fato expresso na oração principal.

Comentário:

- a) embora = exprime concessão;
- c) após = tempo;
- d) em seguida a = tempo;
- e) antes de = tempo.

7 - O segmento do texto “(tipo de célula de defesa)”:

- (A) explica um termo anterior para os leigos no assunto;
- (B) corrige uma informação dada;
- (C) traduz o estrangeirismo anterior;
- (D) exemplifica um caso anteriormente citado;
- (E) confirma uma informação dada.

7. Resposta: A – O significado do termo “linfócitos” é esclarecido dentro dos parênteses: tipo de célula de defesa.

8 - “A febre funcionaria como um gatilho para o corpo se proteger de infecções”. O emprego da forma do futuro do pretérito funcionaria indica que essa informação sobre a febre:

- (A) é somente uma possibilidade e não uma certeza;
- (B) significa que as pesquisas modificaram o conhecimento sobre a febre;
- (C) mostra a falsidade do conhecimento anterior sobre a febre;
- (D) marca uma certeza sobre os novos conhecimentos;
- (E) assinala que as novas descobertas são falsas.

8. Resposta: A – Neste caso, o futuro do pretérito indica incerteza na afirmação, ou seja, o emissor do texto não responde pela verdade da sua afirmação: ainda não está devidamente comprovado que a febre funciona como um gatilho para o corpo se proteger de infecções.

9 - “...a temperatura corporal elevada ajuda o sistema de defesa do organismo a identificar a causa de uma infecção e combatê-la”; o pronome “*la*”, ao final da frase, se refere ao seguinte termo anterior:

- (A) temperatura corporal elevada;
- (B) sistema orgânico;
- (C) causa de uma infecção;
- (D) defesa do organismo;
- (E) temperatura corporal e defesa do organismo.

9. Resposta: C – O pronome “*la*”, ao final da frase, funciona como termo coesivo, evitando a repetição de termos; refere-se anaforicamente a “causa de uma infecção”.

Veamos a substituição: “...a temperatura corporal elevada ajuda o sistema de defesa do organismo a identificar a causa de uma infecção e combater a causa de uma infecção”.

10 - O estudo sobre a febre feito nos camundongos:

- (A) indica aos cientistas uma nova possibilidade de conhecimento;
- (B) confirma uma tese anterior sobre a febre nos seres humanos;
- (C) desmente a tese de que a febre aumenta a infecção no organismo;
- (D) mostra que esses animais não sofrem de febre como os humanos;
- (E) nega que a febre exista entre os animais.

10. Resposta: A – O estudo sobre a febre feito nos camundongos indica aos cientistas uma nova possibilidade de conhecimento – a possibilidade de a febre funcionar “como um gatilho para o corpo se proteger de infecções”.

11 - “quando há febre, o número de linfócitos (tipo de célula de defesa) dobra”; a relação entre as duas frases desse segmento do texto é, respectivamente, de:

- (A) antes e depois;
- (B) causa e consequência;
- (C) fato e explicação;
- (D) afirmação e correção;
- (E) fato e conclusão.

11. Resposta: A – A relação entre as duas frases desse segmento do texto é, respectivamente, de causa e consequência: por causa da febre, a consequência é a duplicação do número de linfócitos.

12 - “quando há febre”; a frase abaixo que mostra uma forma ERRADA do verbo *haver* é:

- (A) Houve muitas doenças novas após a guerra;
- (B) Pode haver febre como sinal de infecção no organismo;
- (C) Havia sinais de infecção no organismo;
- (D) Devia haver remédios mais eficientes contra a febre;
- (E) Houveram novas pesquisas sobre a febre.

12. Resposta: E - Quando significa “existir”, “ocorrer”, “acontecer”, o verbo “haver” é impessoal – não tem sujeito; usa-se, por isso, sempre na terceira pessoa do singular. Seus auxiliares também ficam obrigatoriamente no singular. Assim, na alternativa E, o correto seria usar “houve” no lugar de “houveram”: Houve novas pesquisas sobre a febre.

Observação: O verbo “existir” concorda normalmente com o sujeito. Vejamos a substituição de “haver” por “existir”:

- a) Houve muitas doenças novas após a guerra (muitas doenças novas = objeto direto) = Existiram muitas doenças novas após a guerra (muitas doenças novas = sujeito; núcleo do sujeito no plural).
- b) Pode haver febre como sinal de infecção no organismo (febre = objeto direto) = Pode existir febre como sinal de infecção no organismo (febre = sujeito; núcleo do sujeito no singular)
- c) Havia sinais de infecção no organismo (sinais de infecção = objeto direto) = Existiam sinais de infecção no organismo (sinais de infecção = sujeito; núcleo do sujeito no plural).
- d) Devia haver remédios mais eficientes contra a febre (remédios mais eficientes = objeto direto) = Deviam existir remédios mais eficientes contra a febre (remédios mais eficientes = sujeito; núcleo do sujeito no plural).

- e) Houve novas pesquisas sobre a febre (novas pesquisas = objeto direto) = Existiram novas pesquisas sobre a febre (novas pesquisas = sujeito; núcleo do sujeito no plural).

13 - A frase abaixo em que a palavra FEBRE está empregada em sentido figurado é:

- (A) A febre não é um mal, como afirmam os cientistas;
- (B) Há uma nova febre na África, que está matando os gorilas;
- (C) Em geral, a febre vem após uma infecção no organismo;
- (D) Há uma febre de pesquisas em todo o mundo;
- (E) A febre é uma alta de temperatura do corpo.

13. Resposta: D – Sentido figurado significa sentido conotativo – as palavras possuem um valor subjetivo. Na alternativa D, o termo “febre” está usado com o significado de “desejo ardente”.

Nas demais alternativas, o vocábulo “febre” é empregado em sentido literal (significa sentido denotativo – as palavras possuem um valor restrito, real, objetivo).

14 - Num ofício, em que o Secretário de Saúde comunique ao Governador o mau resultado do tratamento contra a febre nos hospitais públicos, NÃO deve estar presente:

- (A) data da comunicação;
- (B) número do documento;
- (C) tratamento de intimidade;
- (D) assinatura do autor do texto;
- (E) sigla da Secretaria de Saúde.

14. Resposta: C – O tratamento de intimidade pode ser usado somente em caráter familiar; num ofício – correspondência oficial – o tratamento deve ser formal (cerimonioso).

15 - O texto mostra o par infecção-infecções; o par abaixo que mostra uma forma ERRADA de plural é:

- (A) escrivão-escrivãos;
- (B) cidadão-cidadãos;
- (C) folião-foliões;
- (D) senão-senões;
- (E) artesão-artesãos.

15. Resposta: A – O plural de “escrivão” é “escrivães”. As demais alternativas não apresentam erro.

16 - linfócitos e célula levam acento ortográfico pela mesma razão que:

- (A) assembléia;
- (B) íterim;
- (C) saudável;
- (D) egoísmo;
- (E) difícil.

16. Resposta: B – O vocábulo “íterim” é proparoxítono, assim como “linfócitos” e “célula”.

Comentário:

- a) assembléia: ditongo aberto (éi);
- c) saudável: paroxítona terminada em “l”;
- d) egoísmo: “i” do hiato, quando sozinho na sílaba, ou seguido de “s”;
- e) difícil: paroxítono terminado em “l”.

17 - Na redação de uma carta dirigida ao Governador do Estado, o tratamento exigido é o de:

- (A) Vossa Senhoria;
- (B) Vossa Magnificência;
- (C) Vossa Alteza;
- (D) Vossa Majestade;
- (E) Vossa Excelência.

17. Resposta: E – Para governadores, o tratamento exigido é o de “Excelência”.

Observações:

Vejamos o emprego dos pronomes de tratamento, segundo o *Manual de Redação da Presidência da República*:

Vossa Excelência, para as seguintes autoridades:

a) do Poder Executivo;

- Presidente da República;
- Vice-Presidente da República;
- Ministros de Estado;
- Governadores e Vice-Governadores de Estado e do Distrito Federal;

Oficiais-Generais das Forças Armadas;  
Embaixadores;  
Secretários-Executivos de Ministérios e demais ocupantes de cargos de natureza especial;  
Secretários de Estado dos Governos Estaduais;  
Prefeitos Municipais.

b) do Poder Legislativo:

Deputados Federais e Senadores;  
Ministro do Tribunal de Contas da União;  
Deputados Estaduais e Distritais;  
Conselheiros dos Tribunais de Contas Estaduais;  
Presidentes das Câmaras Legislativas Municipais.

c) do Poder Judiciário:

Ministros dos Tribunais Superiores;  
Membros de Tribunais;  
Juizes;  
Auditores da Justiça Militar.

O vocativo a ser empregado em comunicações dirigidas aos Chefes de Poder é Excelentíssimo Senhor, seguido do cargo respectivo:

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,  
Excelentíssimo Senhor Presidente do Congresso Nacional,  
Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal.

As demais autoridades serão tratadas com o vocativo Senhor, seguido do cargo respectivo:

Senhor Senador,  
Senhor Juiz,  
Senhor Ministro,  
Senhor Governador,

No envelope, o endereçamento das comunicações dirigidas às autoridades tratadas por *Vossa Excelência*, terá a seguinte forma:

A Sua Excelência o Senhor  
Fulano de Tal  
Ministro de Estado da Justiça  
70.064-900 – Brasília. DF  
A Sua Excelência o Senhor

Senador Fulano de Tal  
Senado Federal  
70.165-900 – Brasília. DF  
A Sua Excelência o Senhor  
Fulano de Tal  
Juiz de Direito da 10a Vara Cível  
Rua ABC, no 123  
01.010-000 – São Paulo. SP

Em comunicações oficiais, está abolido o uso do tratamento *digníssimo* (DD), às autoridades arroladas na lista anterior. A dignidade é pressuposto para que se ocupe qualquer cargo público, sendo desnecessária sua repetida evocação.

*Vossa Senhoria* é empregado para as demais autoridades e para particulares. O vocativo adequado é:

Senhor Fulano de Tal,

(...)

No envelope, deve constar do endereçamento:

Ao Senhor Fulano de Tal  
Rua ABC, no 123  
70.123 – Curitiba. PR

Como se depreende do exemplo acima, fica dispensado o emprego do superlativo *ilustríssimo* para as autoridades que recebem o tratamento de *Vossa Senhoria* e para particulares. É suficiente o uso do pronome de tratamento *Senhor*.

Mencionemos, ainda, a forma *Vossa Magnificência*, empregada por força da tradição, em comunicações dirigidas a reitores de universidade. Corresponde-lhe o vocativo:

Magnífico Reitor,

(...)

Os pronomes de tratamento para religiosos, de acordo com a hierarquia eclesiástica, são:

*Vossa Santidade*, em comunicações dirigidas ao Papa. O vocativo correspondente é:

Santíssimo Padre,

(...)

Vossa Eminência ou Vossa Eminência Reverendíssima, em comunicações aos Cardeais. Corresponde-lhe o vocativo:

Eminentíssimo Senhor Cardeal, ou Eminentíssimo e Reverendíssimo Senhor Cardeal,

(...)

Vossa Excelência Reverendíssima é usado em comunicações dirigidas a Arcebispos e Bispos; Vossa Reverendíssima ou Vossa Senhoria Reverendíssima para Monsenhores, Cônegos e superiores religiosos. Vossa Reverência é empregado para sacerdotes, clérigos e demais religiosos.

18 - "...quando há febre, o número de linfócitos (tipo de célula de defesa) dobra"; nesse segmento o verbo dobrar equivale a:

- (A) duplicar alguma coisa;
- (B) tornar algo mais intenso;
- (C) curvar algo;
- (D) virar uma parte por cima de outra;
- (E) contornar determinado ponto.

18. Resposta: A – Os vocábulos “dobrar” e “duplicar” são sinônimos”.

19 - “A febre funcionaria como um gatilho para o corpo se proteger de infecções”. A forma “como um gatilho” mostra uma expressão de linguagem figurada fundamentada num(a):

- (A) finalidade;
- (B) modo;
- (C) condição;
- (D) comparação;
- (E) meio.

19. Resposta: D – O autor compara “febre” a “gatilho”.

20 - A frase abaixo que mostra uma pontuação INADEQUADA, num texto objetivo, é:

- (A) Após algum tempo, o organismo combate a infecção;
- (B) A infecção, o organismo a combate após algum tempo;

- (C) O organismo, após algum tempo, combate a infecção;
- (D) O organismo combate, após algum tempo, a infecção;
- (E) O organismo combate a infecção, após algum tempo.

20. Resposta: E – Na ordem direta (sujeito, verbo, complementos e adjunto adverbial) não se põe vírgula entre qualquer termo. Assim, na opção E não poderia haver qualquer vírgula. Corrigindo: O organismo combate a infecção após algum tempo.

Comentário:

- a) Após algum tempo, o organismo combate a infecção – A vírgula separa o adjunto adverbial deslocado (no início da oração) “Após algum tempo”.
- b) A infecção, o organismo a combate após algum tempo – A vírgula separa o objeto direto pleonástico (repetido) “A infecção”.
- c) O organismo, após algum tempo, combate a infecção - A vírgula separa o adjunto adverbial deslocado (no meio da oração) “Após algum tempo”.
- d) O organismo combate, após algum tempo, a infecção - - A vírgula separa o adjunto adverbial deslocado (no meio da oração) “Após algum tempo”.